

CIDADE

BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 1996

Remoção começa hoje

Operação previa emprego de dois mil PMs, mas o risco de confronto fez o GDF recuar e baixar para 100

DF - Cidade Estrutural

MARIA EUGÊNIA E PHILIO TERZAKIS



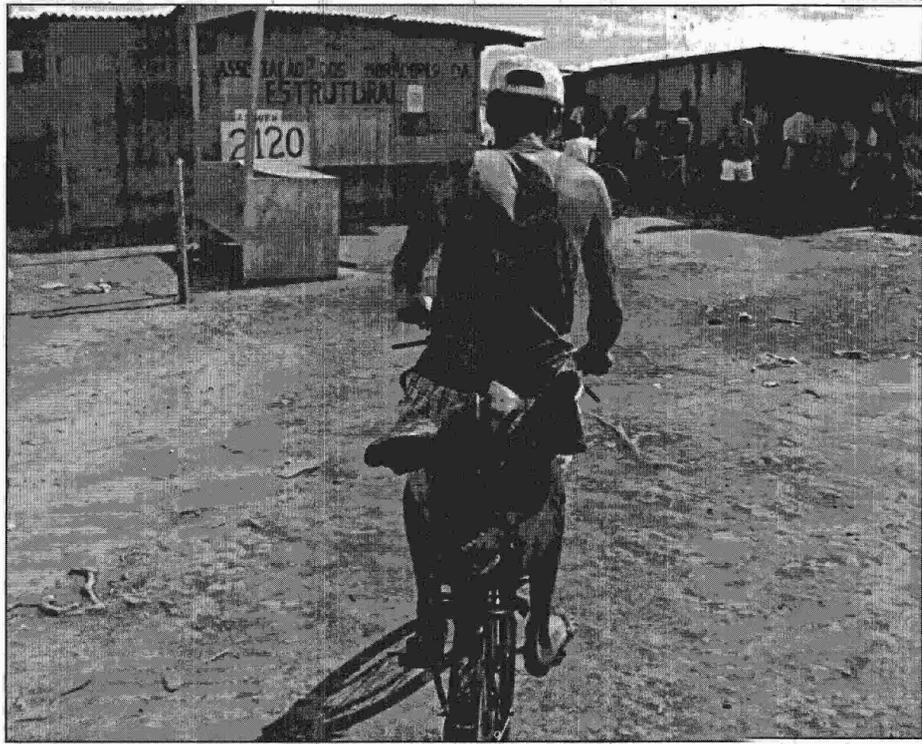
O GDF inicia hoje, no começo da manhã, a retirada da invasão da Estrutural. A operação, mantida em segredo durante toda semana passada, foi antecipada ontem pelo deputado distrital José Edmar (PSDB), que se mostrou preocupado com o envolvimento de dois mil policiais militares na retirada dos invasores. A notícia deixou os moradores da invasão tensos e a possibilidade de um confronto levou a vice-governadora, Arlete Sampaio, a fechar um acordo com os invasores. Na noite de ontem, o GDF resolveu reduzir o efetivo policial na operação para 100 homens. Mas o restante da tropa será mantido em estado de alerta em caso de confronto.

Hoje, a equipe do Siv-Solo e os fiscais da Administração Regional do Guará iniciam a transferência das famílias que moram há mais de dez anos no DF, tenham inscrição na antiga Shis ou tenham recebido

"cheques-lotes" no governo Roriz para uma área do Lixão. Pela estimativa do coronel Paulo César, coordenador do Siv-Solo, serão cerca de 560 famílias. Somadas às outras 500 famílias de catadores de papel já fixadas no Lixão, vão constituir a chamada Vila Operária.

O GDF se comprometeu, também, a realizar novas obras nos galpões localizados na Região Administrativa do Recanto das Emas para receber o restante dos invasores. O local, segundo promessa da vice-governadora, vai ganhar sanitários, lavanderia comunitária e divisórias. As obras serão feitas em regime de urgência pela equipe da Novacap. Nos galpões, as famílias ficarão instaladas provisoriamente.

Bolsa - Na última etapa da operação, serão derrubados os barracos vazios, para evitar qualquer tipo de tumulto. A orientação do Siv-Solo é para que os próprios moradores desmontem os seus barracos para reconstruí-los na área do Lixão. Todos os fiscais estarão acompanhados por um pequeno pelotão da Polícia Militar. Para as famílias que têm filhos matriculados na rede pública de ensino que serão removidas para o Recanto das Emas, o GDF vai garantir o pagamento da Bolsa Escola.



Renato Alves

A notícia da remoção deixou a Estrutural em clima tenso. Nas reuniões da Associação, líderes pediram calma

Estrutural vive um dia tenso

Enquanto líderes e políticos costumavam acordos em reuniões, o clima se inflamava na Estrutural. As informações de que a operação de remoção iria acontecer hoje e seria acompanhada por policiais militares acirrou os ânimos dos invasores, já exaltados pelos acontecimentos da semana.

Ontem à tarde, o epilético Cláudio José de Carvalho, 21 anos, morador do barraco 1096, teve uma crise próximo à sede da Associação dos Moradores da Estrutural. Ele temia a chegada dos policiais.

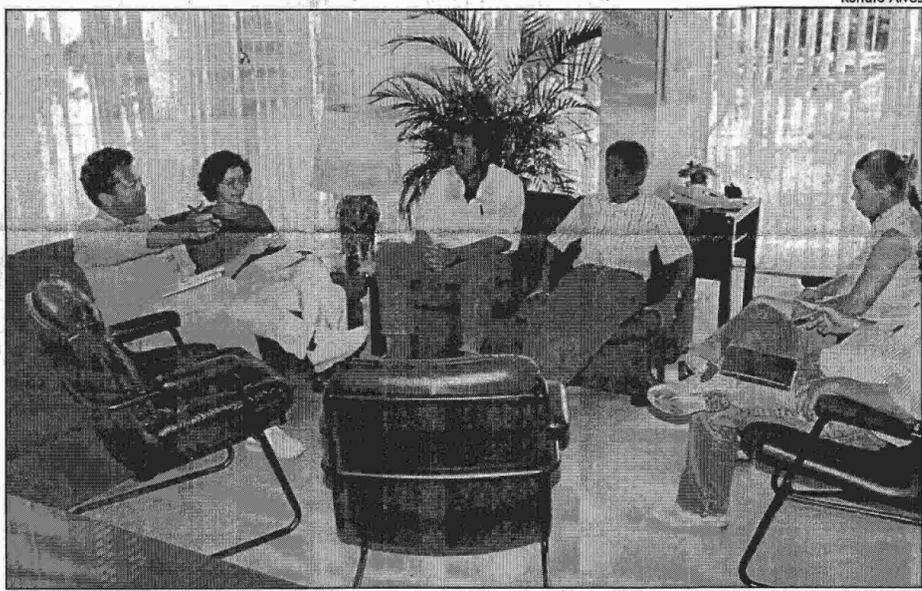
"Não assumirei nenhum ato de violência cometido pelos moradores", avisou ontem a vice-presidente da Associação, Marlene Cavalcante Mendes. Ela disse que se houver tumulto durante a operação será consequência da falta de tato do GDF.

O conselho das lideranças da

invasão, durante a reunião realizada ontem à noite, era para as pessoas manterem a calma. Marlene está confiante no acordo feito com o Governo. Mas avisa que a briga continuará no Lixão, já que as condições precárias de vida continuarão as mesmas.

Alguns moradores realizaram uma vigília durante toda a noite de ontem em frente à casa de Marlene. Os milhares de moradores temem represália à principal líder do movimento. "Tenho medo de acontecer alguma desgraça. Se mexerem com Marlene, ninguém segura esse povo", afirmou a irmã, Sônia Cavalcante.

A vice-presidente da Associação não sabe se vai receber um lote no Lixão, porém tem certeza que os moradores não aceitarão ficar longe de sua líder. "Eu vou acompanhar o pessoal, mas quem vai decidir não sou eu". (Philio Terzakis)



Renato Alves

Arlete, Edmar e Eurípedes acertam acordo com líderes da invasão. Os 100 PMs vão ficar do lado de fora

Luiz Marcos

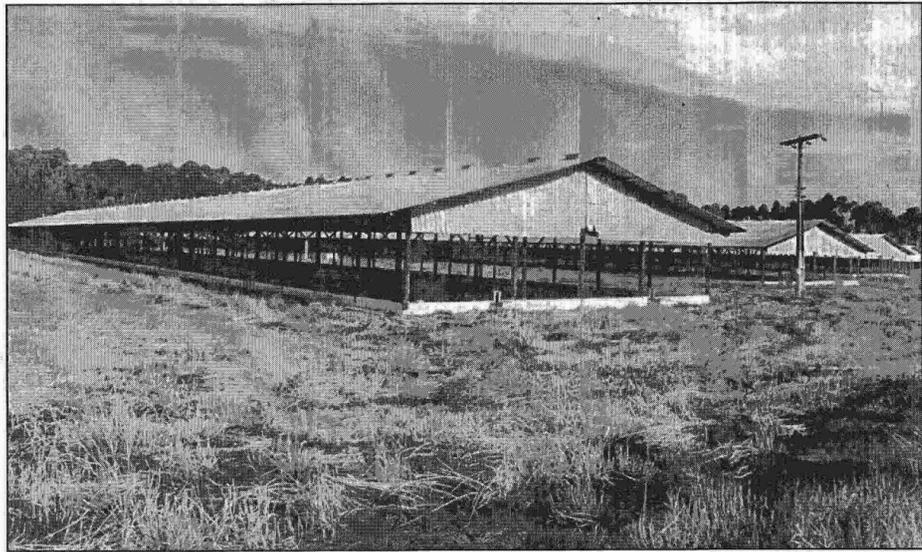
Galpão não entusiasma morador

Os galpões para onde serão removidas as cerca de 560 famílias da Estrutural, no Núcleo Rural de Manjolo, na Região Administrativa do Recanto das Emas, funcionavam com áreas de criação de frangos. No local, não há sanitários e nem divisórias para receber os novos moradores. Apesar de haver sistemas de água, energia e esgoto, as redes ainda não foram ligadas pela Caesb e CEB. Também não há pias e os tanques são insuficientes para atender as pessoas que serão instaladas provisoriamente no local.

O deputado distrital José Edmar (PSDB) esteve no local na manhã de ontem, acompanhado por quatro famílias da Estrutural. Segundo ele, o local causou "má impressão" aos invasores. "Na terça-feira eu estive aqui com a equipe da vice-governadora e solicitei que fossem instaladas divisórias e

sanitários. Eles prometeram realizar a obra, mas estava tudo do mesmo jeito", reclamou. "Se depender do depoimento das pessoas que estiveram comigo aqui hoje (ontem), ninguém vai querer vir para cá", alertou.

A Novacap se limitou apenas a limpar a área e queimar a grama. Os galpões, apropriados para criação de aves, são cobertos com telhas de amianto e grades de arame. Alguns moradores da chácara 9, próximo à área, temem que o local se transforme em um abrigo insalubre, prejudicando as condições de higiene e saúde dos removidos. As famílias enfrentarão, ainda, dificuldades com o transporte e com a segurança, já que os galpões - localizados na antiga Só Frango - ficam recuados, longe da pista e das paradas de ônibus. (Maria Eugênia e Arlinda Carvalho)



Sem sanitários, água e energia, os galpões próximo ao Recanto das Emas não entusiasmaram invasores

Lixão vai receber 560 famílias

O resultado final do recadastramento das famílias da Estrutural chegou ao coronel Paulo César, coordenador do Siv-solo, na noite de ontem. Horas antes, o destino das mais de mil famílias cadastradas já fora traçado por reuniões que tomaram todo o dia e levaram líderes e políticos da Estrutural para o Buriti.

De acordo com os dados obtidos, de um total aproximado de 1.135 famílias, 560 cumprem os requisitos de dez anos de moradia em Brasília, a inscrição na antiga Shis ou a posse de cheques-lotes. Esses vão reconstruir seus barracos no Lixão.

O restante do pessoal, cerca de 575 famílias, deverá seguir para o CAS e talvez para galpões no Recanto das Emas, onde serão feitas algumas reformas na infra-estrutura. "Serão soluções provisórias", afirmou o deputado distrital José Edmar. O governador Cristovam Buarque

que não acatou o pedido da vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, de reduzir para cinco a exigência do tempo mínimo em Brasília. Isso significa que boa parte dos registrados na Asmoes não poderá se instalar no Lixão. Mas os casos excepcionais serão analisados.

"Confesso que a minha previsão inicial de haver no máximo um mil barracos foi um erro. Registramos até mais famílias do que as reconhecidas pela Associação", admitiu Paulo César.

A explicação para o número elevado é simples. Os fiscais do Siv-solo tinham ordens de cadastrar todas as famílias, com exceção de especuladores óbvios. Até as pessoas que se juntaram à invasão depois do último censo feito pela Associação, há três meses, preencheram o cadastro. (Philio Terzakis)

Edmar exige saída de Paulo César

O deputado distrital José Edmar (PSDB) exigiu do governador Cristovam Buarque a imediata substituição do coordenador do Siv-Solo, coronel Paulo César. "O coronel quer que alguém morra. Ele está maquiando uma situação de tranquilidade que não existe na Estrutural", denunciou. O secretário de Comunicação, Moacir de Oliveira, disse, entretanto, que o coronel será mantido no Siv-Solo, conforme garantiu o governador em entrevista ao **Jornal de Brasília**, no sábado.

José Edmar, inclusive, vai sugerir a convocação do coronel pela Câmara Legislativa, para explicar os métodos que vem utilizando na Estrutural. "A maneira como ele trabalha lembra o antigo esquema do regime de repressão", atacou. Para o

parlamentar, o perfil de Paulo César não está afinado com as propostas do governo democrático-popular. "Ele tem duas caras", completa.

As declarações do parlamentar não incomodaram o coronel Paulo César. "Não temo nenhum desses ataques. Não acredito que o governador vai acreditar nessas calúnias", defendeu-se o militar. Lembrando que está há mais de um ano à frente do Siv-Solo, "desenvolvendo um bom trabalho". "Posso ter cometido alguns erros, mas todos foram corrigidos", assegurou.

A situação entre o deputado e o coronel está tão tensa que Paulo César achou melhor não participar da reunião realizada ontem à tarde com a vice-governadora, Arlete Sampaio. "Eu não vou ficar trocan-

do agressões com José Edmar. Quis evitar uma situação constrangedora". Ele diz que não faz nada mais além do seu trabalho e critica o local escolhido pelo deputado para receber os invasores. "O Lixão não tem nem ruas onde colocar os barracos. Vai ser preciso usar tratores antes da remoção".

Na Estrutural, os moradores também não poupam críticas ao militar. Indignados com os últimos acontecimentos envolvendo dois policiais infiltrados na comunidade, os invasores consideram que a saída do coronel seria a prova de confiança que poderia selar um acordo definitivo entre eles e o GDF. "O coronel é o responsável por toda essa tensão", denuncia o morador Antônio da Silva. (Maria Eugênia)

Oposição ainda teme confronto

Os deputados da oposição aguardam com cautela o desfecho da operação de retirada na Estrutural. Coube ao deputado José Edmar a missão de explicar aos deputados Odilon Aires, Luiz Estevão e Tadeu Filippelli - todos do PMDB - as etapas da remoção, durante uma reunião realizada no final da noite de ontem, na Presidência da Câmara Legislativa. Após o encontro, entretanto, os três parlamentares ainda se mostraram apreensivos com a possibilidade de um conflito entre a comunidade e a polícia.

"Nós ainda nos mantemos favorável à ocupação mista da área, com a fixação dos moradores lá. Esta operação é delicada e, se o resultado for negativo, poderá colocar Brasília no noticiário mundial", ressaltou o líder do PMDB na Câmara Legislativa, deputado Luiz Estevão. Segundo o parlamentar, o GDF está realizando uma "apartação" social, privilegiando alguns grupos em detrimento de outros nos critérios de remoção e fixação das famílias.

De acordo com Estevão, a Constituição Federal preserva o direito da inviolabilidade do lar e os barracos só poderão ser invadidos caso a polícia apresente mandados, emitidos pela Justiça. O deputado garantiu que vai acompanhar atentamente todos os passos da operação.

CPI - Durante a reunião, os deputados discutiram, ainda, a instalação de uma CPI para a Estrutural. O deputado Tadeu Filippelli explicou que o PMDB concorda e apóia a criação da CPI "para que fique esclarecido à população de Brasília tudo o que realmente aconteceu na invasão". Filippelli também se mostrou preocupado com a remoção das famílias e pediu ao GDF que evite qualquer tipo de conflito com os invasores. (Maria Eugênia)

A semana na invasão

Dia 22: O **Jornal de Brasília** descobre que os moradores da Estrutural estão se armando para enfrentar a polícia em uma eventual retirada. O governador Cristovam Buarque inicia as negociações com os invasores.

Dia 23: A equipe da vice-governadora apresenta à comissão de negociação o local onde serão abrigadas as famílias a serem removidas, próximo ao Recanto das Emas, nos antigos galpões da Só Frango. Cristovam Buarque acustava alguns parlamentares de estarem armando os invasores.

Dia 24: O governador decide transferir para o Lixão as famílias que morem há mais de 10 anos no DF, tenham inscrição nos programas habitacionais do GDF ou tenham recebido o "cheque-lote". O ex-deputado distrital do PT Eurípedes Camargo passa a integrar a comissão de negociação, a pedido de Cristovam Buarque.

Dia 25: O GDF suspende a retirada e decide fazer um novo censo na Estrutural.

Dia 26: No primeiro dia do recadastramento, a descoberta de PMs infiltrados entre os moradores acirra o clima entre invasores e polícia.

Dia 27: Indignados com as "manobras" da polícia, os moradores deixam de colaborar com a realização do censo. Reunido com Eurípedes Camargo e José Edmar, em Águas Claras, Cristovam comunica o início da remoção para segunda-feira (amanhã).

Dia 28: O anúncio da remoção deixa os moradores apreensivos. O dia é de muitas reuniões entre os moradores e o GDF. O deputado José Edmar solicita a demissão do coronel Paulo César da coordenação do Siv-Solo. Cristovam Buarque não concorda.